

“NÃO, MÃE! EU NÃO SOU LOIRA” - A MEMÓRIA DO DISCURSO RACISTA NO PROGRAMA “XOU DA XUXA” E A RESISTÊNCIA NAS MÍDIAS DIGITAIS

Monik Milany Santos Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: monikmilany@gmail.com

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: gcortes@uesb.edu.br¹

40

INTRODUÇÃO

Considerando a falta de representatividade da mulher negra na televisão brasileira, nosso objetivo neste trabalho² é analisar os efeitos de memória do discurso racista em funcionamento na mídia televisiva, sobretudo nos programas infantis da década de 80, sendo o programa “Xou da Xuxa” um dos principais símbolos do ideal de branqueamento³ da época (CARVALHO, 2015), e a resistência discursiva instaurada pela mídia cinematográfica brasileira, a partir do curta “Cores e Botas⁴”, que denuncia o discurso racista, que impôs/impõe a discriminação e rejeição às mulheres negras na infância. As imagens do filme foram postadas na rede social Instagram⁵, nos perfis @cine.afro e @asnegasdoziriguidumoficial.

O trabalho ancora-se teoricamente nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) pecheuxtiana; especificamente, mobilizaremos as noções de sujeito, interdiscurso e memória discursiva e resistência digital, além das contribuições das Ciências Sociais, referentes às questões raciais.

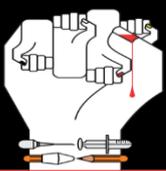
¹ Doutora em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL/UESB. Professora de Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin – UESB/CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5407186161806188>; ORCID: 0000-0001-6597-6192.

² Esse estudo é um recorte da minha pesquisa de mestrado vinculada ao projeto temático do PPGLin-UESB, coordenado pela Professora Dr.^a Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes, denominado Discursividades da Rede Midiática Digital e Relações de Territorialidade Virtual.

³ Ideologia estruturada no século XIX e meados do século XX pela elite brasileira, com a premissa de que era necessário embranquecer o país, uma vez que ser negro era considerado ruim (DALTRO, 2019)

⁴ Dirigido e roteirizado pela cineasta Juliana Vicente, o curta-metragem brasileiro de ficção Cores e Botas (2010) conta a história de Joana, uma menina negra, que tem o sonho de ser paqueta.

⁵ Lançado em 2010 pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger, o Instagram é uma rede social destinada ao compartilhamento de fotos e vídeos e considerada, atualmente, um dos principais espaços discursivos no ambiente digital.



METODOLOGIA

A análise de discurso desenvolvida por Pêcheux ([1975] 2009) considera o discurso como efeito de sentidos entre interlocutores e concebe o sujeito como descentrado, cindido, afetado pela história e pela ideologia, como uma posição entre outras. As posições-sujeito são efeitos das relações do sujeito com as diversas formações discursivas (FDS) – intrincadamente às formações ideológicas – que determinam os sentidos (PÊCHEUX, [1975] 2009).

Nessa perspectiva, o interdiscurso, “todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos” (Orlandi, 2020, p. 31), ou memória longa é atualizado em cada formulação do discurso, com efeitos de sentidos parafrásticos, àqueles que se mantêm, representando o retorno aos mesmos espaços do dizer, e polissêmicos, quando ocorrem os deslocamentos de significações, pois trabalham com o equívoco (ORLANDI, 2020). Já o discurso no/pelo digital, território marcado por tensões e contradiscursos, como aponta Dias (2016), muda o campo das discursividades, das relações histórico-sociais e ideológicas, afetando a forma como os sujeitos e sentidos são constituídos.

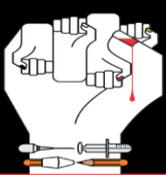
A partir do recurso do *print screen* (captura de tela), o *corpus* foi constituído por três Sequências Discursivas (SDs) de postagens dos perfis @cine.afro e @asnegasdoziriguidumoficial da rede social Instagram, que abordam a denúncia do racismo praticado contra crianças na TV brasileira, por meio do filme curta “Cores e botas.” Para os gestos analíticos, adotamos a metodologia do batimento descrição/interpretação (PÊCHEUX, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SD1



FONTE: INSTAGRAM "CINE.AFRO". DATA DE CAPTURA: 09 DE JUNHO 2021



A SD1 é constituída de um fotograma de umas das cenas do curta *Cores e Botas*⁶, que conta a história de Joana, uma menina negra de família de classe média bem sucedida, cujo sonho é ser paqueta da Xuxa, e assim participa de um concurso na escola para realizar esse desejo. Sem reconhecer o racismo que a filha sofre durante o processo seletivo, seus pais, interpelados pela ideologia meritocrática, acreditavam que apenas mediante o esforço, ela poderia atingir o seu objetivo. Na imagem, que reproduz algumas falas dos personagens, é possível ler a formulação... **“Da próxima vez, você vai poder sim filha, lembra: ‘Querer é poder’”**. Esse dito, que também está materializado na música fundo do filme, denominada “Lua de cristal”⁷, gravada pela apresentadora Xuxa Meneghel, se filia ao discurso meritocrático, segundo o qual se vence por seus próprios méritos. A meritocracia⁸... defende que as pessoas conquistem seus objetivos a partir do esforço pessoal, independente de questões sociais, interseccionais, como classe, raça e gênero.

Assim, conforme o desenrolar do filme mencionado, Joana, embora tenha se esforçado muito e tenha sido muito bem sucedida no teste, com a melhor performance, não foi selecionada, afinal, nunca se viu uma paqueta negra como assistente da “Rainha dos Baixinhos” no Xou da Xuxa. Desse modo, após o resultado do teste, frustrante para Joana, ela diz: **“(...) acho que não vou poder ser paqueta (...) eu não sou loira”**; nesse dito, a garota passa a compreender que sua exclusão foi determinada pelo racismo. O discurso racista também é reforçado pela ideologia da “pedagogia da beleza”, que constitui, segundo Cortes (2021), as imagens e os discursos midiáticos e, conseqüentemente, determina a estética branca como padrão a ser seguido. Ademais, o dito “não mãe, eu não sou ‘loira’” funciona com efeito de denúncia, definida como a fala que irrompe quando se exige silêncio, a textualização do conflito do que já é sabido (MODESTO, 2019).

⁶ Dirigido e roteirizado pela cineasta Juliana Vicente, o curta-metragem brasileiro de ficção *Cores e Botas* (2010) está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=L18EYEGU0o>.

⁷ Percebe-se na música, o discurso meritocrático funcionando nos ditos “O sonho sempre vem pra quem sonhar” ou “Tudo pode ser, só basta acreditar”.

⁸ O termo cunhado pela primeira vez, em 1958, pelo escritor e sociólogo, Michael Dunlop Young, em seu romance *The Rise of Meritocracy*.



SD2



FONTE: INSTAGRAM "ASNEGASDOZIRIGUIDUMOFICIAL". DATA DE CAPTURA: 01 DE ABRIL DE 2022.

A SD2 também se compõe de um fotograma extraído do curta *Cores e Botas*, além de um comentário da postagem; A SD2 apresenta a imagem da menina negra – a personagem Joana - vestida de paqueta. A imagem, conforme Pêcheux (1999) funciona como operadora de memória e é atravessada e constituída por discursividades. Na SD2, a imagem questiona a exclusão social e a falta de representatividade do negro, em especial, da criança/mulher negra na televisão brasileira, por determinações ideológicas do discurso racista em funcionamento, sobretudo, no programa Xou da Xuxa, que determinava quem podia ou não ser uma paqueta, por conta da imposição de traços fenotípicos para a paqueta, conforme o padrão estabelecido.

O filme curta “Cores e botas” materializa o confronto e a resistência ao discurso racista, ao questionar e denunciar a exclusão social determinada para as crianças negras, no programa televisivo mencionado. A imagem da SD2 traz a legenda com o questionamento: “**Você teve o sonho de ser paqueta?**” Uma das respostas dadas na seção de comentários é a seguinte: “**Infelizmente sim... mas fui lembrada que teria que renascer, afffs não gosto nem de lembrar [...]**”. Assim, o discurso inscrito no comentário também retoma a memória do discurso racista mostrado no filme e denuncia a exclusão social sofrida pela internauta.

CONCLUSÕES

As análises mostram que o filme “Cores e botas” instaura sentidos de confronto e de denúncia à falta de representatividade da mulher negra na programação da televisão brasileira, em especial, na programação infantil, considerando a exclusão social das crianças negras, determinada ideologicamente pelo padrão de beleza imposto pelo



discurso racista. Assim, as mídias digitais e redes sociais funcionam como um ambiente para atualização da memória discursiva, com efeitos parafrásticos e polissêmicos. Nas análises apresentadas, a rede social Instagram é ocupada para a denúncia de uma dor, cujas cicatrizes passam a ser lembradas com efeitos de denúncia, confronto ruptura de sentidos e resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Racista e infância. Memória discursiva. Resistência. Rede social Instagram.

44

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Thaís de. **O “Xou da Xuxa” como representação do ideal de branqueamento do Brasil.** Trabalho inscrito para o GT Comunicação e Educação, do VII Encontro de Pesquisa em Comunicação – ENPECOM. 2015. (p. 24-26).

CORTES, Gerenice R. de O. **O crespo nas tramas do discurso digital: entre os fios da memória, acontecimento e equivocidade.** In: SILVA, Dalexon Sérgio da.; SILVA, Claudemir dos Santos (Orgs.). Revista Pêcheux em (dis)curso: entre o já-dito e o novo. Uma homenagem à professora Nádia Azevedo, volume 2, São Carlos: Pedro & João Editores, 2021 (p.271-287).

DALTRO, Luana Mendes. **A ideologia do branqueamento: tudo o que você precisa saber.** 24 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-ideologia-do-branqueamento-tudo-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 05/03/2022.

DIAS, Cristiane. **A análise do discurso digital: um campo de questões.** In: Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo (REDISCO), volume 10, nº 2. Vitória da Conquista-BA, 2016: p. 8-20.

MODESTO, Rogério. **Não esquecer, não aceitar: a denúncia “quando se exige silêncio” e a construção discursiva do antagonismo.** In: GRIGOLETTO, Evandra.; DE NARDI, Fabiele Stockmans.; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva (org.). Sujeito, sentido, resistência: entre a arte e o digital. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. (p.127-144).

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 13ª Edição, Pontes Editores: Campinas, SP. 2020.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento,** Tradução: Eni Puccinelli Orlandi 7ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2015.

_____. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** (Trad. Eni Puccinelli Orlandi et al.). 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1975] 2009.

_____. **Papel da memória.** In: ACHARD, P. (Org.). Papel da memória. Campinas: Pontes, 1999.